



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

**DIRCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, DRA VITÓRIA DIAS DIOGO,
MINISTRA DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL, NA
SESSÃO DE ABERTURA DA IV REUNIÃO DO INSTITUTO
NACIONAL DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – INEFP**

MAPUTO, AOS 05 DE MAIO DE 2016

SENHOR DIRECTOR GERAL DO INEFP;

**SENHORES MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO DA
MINISTRA DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL;**

SENHORES REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS;

SENHOR REPRESENTANTE DA CTA;

SENHOR REPRESENTANTE DA OTM-CS;

SENHOR REPRESENTANTE DA CONSILMO;

CAROS DELEGADOS PROVINCIAIS DO INEFP;

CAROS CONVIDADOS;

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES;

É com sentido de responsabilidade que me dirijo a todos vós nesta sessão de abertura da **IV Reunião Nacional de Formação Profissional**.

Esta reunião toma um carácter muito especial, pois é o retorno a uma prática que nos é característica, sobretudo nesta fase em que iniciamos o processo de reestruturação e reorganização do processo de formação profissional, tendo em vista adequá-la aos objectivos traçados no quadro da implementação do Programa Quinquenal do Governo 2015-2019.

A formação profissional constitui uma das principais vertentes da nossa acção governativa no concernente ao desenvolvimento do capital humano, sendo elemento básico impulsionador para a promoção do emprego.

No âmbito do Plano Económico e Social referente ao ano de 2016, está prevista a formação **129.083 concidadão**, quer através dos Centros de Emprego Profissional públicos, bem privados, e até o término do primeiro trimestre já haviam sido formados **12.441 concidadãos** maioritariamente jovens.

Devemos ter sempre presente que a formação profissional é uma acção que deve permitir não só o ajustamento dos beneficiários aos postos de trabalho que se vão criando, mas também permitir uma preparação sólida para a vida.

Por isso, queremos como Governo, que as nossas acções de formação sejam conduzidas por pessoas criativas, que saibam lidar com os desafios da actualidade em que a postura, ou seja, o saber ser e saber estar que se liga ao saber pensar e fazer, conduz-nos ao saber viver e conviver com os outros. Portanto, não é de surpreender que às instituições de formação profissional se exija

para além do normal e do convencional. Têm de estar predispostas a ir para além do mediano, recusando a mediocridade e cultivando a excelência em todos os aspectos de vivência institucional.

Minhas Senhoras e

Meus Senhores

Para termos um produto de qualidade, ou seja, um formando à altura de ser disputado no mercado de trabalho, é necessário que o formador transmita não só conhecimentos técnicos, mas também os valores da integridade aos seus formandos. Por isso, a nossa abordagem deve centrar-se no formador. Um formador com conhecimentos técnicos, competências e habilidades profissionais, capacidade de investigar e de inovar, atitudes proactivas para o trabalho, postura, ética e deontologia profissionais **↔ uma boa referência de saber ser e estar.**

É importante aqui realçar que o formador só será referência se a instituição e as suas hierarquias cultivarem, nutrirem e acarinharem a cultura de integridade e profissionalismo, incentivando institucionalmente a saber lidar com a coisa pública, com a eficiência dos actos, de tal modo que estes valores sejam continuamente disseminados e repassados a todos os níveis.

Deve-se exigir honestidade e integridade no atendimento público, na prestação de informações aos utentes, na facilitação do acesso aos diferentes cursos e serviços dos Centros de Emprego, na atribuição de kits, entre outros serviços que prestamos como INEFP.

Permitam-me que use desta oportunidade para recordar que estamos na era das Tecnologias de Informação e comunicação, o que nos desafia para o investimento na actualização dos nossos conhecimentos, de modo a tornarmo-nos profissionais cada vez mais relevantes e úteis no mercado de trabalho.

CAROS CONVIDADOS;

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Testemunhamos há momentos o lançamento da brochura do Regulamento dos Estágios Pré-profissionais. Esta brochura está em língua portuguesa e inglesa, pois, a nossa grande preocupação é assegurar que tanto os empresários que já operam no território nacional, como aqueles que pretendem investir, tenham informação sobre as facilidades que o Governo criou aos que participaram no processo de criação de condições para a empregabilidade dos moçambicanos, com destaque para jovens.

Importa aqui salientar que em resposta aos apelos do Governo, o sector privado tem aberto as suas portas para a materialização deste desiderato e, só no primeiro trimestre deste ano, já registamos pouco mais de **841 estágios pré-profissionais**. Estes 841 jovens não só aperfeiçoaram as suas competências, mas também tiveram uma porta de entrada para o mercado de trabalho.

Estamos presentemente num processo de reflexão sobre o funcionamento das nossas instituições de formação e os serviços de emprego e esperamos que, como resultado desta reflexão, haja redimensionamento institucional e racionalização de estruturas, para que estas estejam mais especializadas e flexíveis, indo ao encontro dos desafios de desenvolvimento.

Assim, gostaríamos de exortar aos distintos participantes para que nos debates reflectam profundamente sobre o que se deve esperar desta reforma, trazendo contribuições concretas sobre:

- **A adequação da formação profissional às exigências do mercado;**
- **O perfil de formadores e de gestores;**
- **O aumento da eficiência dos serviços de emprego,** reflectindo-se sobre como os nossos Centros de Emprego podem alcançar a excelência e se tornarem competitivos num

mercado onde também opera o sector privado, através das Agências Privadas de Emprego. Neste capítulo, devemos acelerar a modernização dos nossos serviços, através da criação do portal de emprego e da operacionalização do sistema electrónico do registo da folha da relação nominal, entre outros;

- **A sustentabilidade**, onde é fundamental projectar como rentabilizar a nossa atividade, pois não devemos ser meras instituições consumidoras do orçamento do Estado. Devemos impor maior rigor na gestão de receitas produzidas nos Centros de Formação Profissional e encontrar formas inovadoras de diversificação das fontes de financiamento;
- **Liderança, ética e resultados**: o desempenho da instituição depende da liderança a vários níveis. Aqui estão os dirigentes do INEFP, pelo que como quadros, são chamados a seguir princípios e valores éticos; a ligarem o vosso desempenho ao desempenho institucional e a garantir que se alcancem os resultados almejados no nosso Plano Económico e Social para 2016. Assim, justificaremos a nossa razão de existir como instituição.

Aos parceiros que cooperam e apoiam o INEFP, vai a nossa saudação.

Termino convidando a todos participantes para que debatam de forma franca e aberta, pois todos nós somos detentores de conhecimento e experiência profissional e desse modo sairão desta reunião mais fortificados e com clareza dos desafios que vos esperam nos próximos tempos, bem como as possíveis soluções. Só assim terá valido a pena a realização desta reunião.

E com estas palavras declaro aberta **a IV Reunião Nacional da Formação Profissional.**

NATENDA,
ZIKOMO,
KHANIMAMBO,
MUITO OBRIGADA